

02 de Setembro de 2003

CONTAS REGIONAIS

2000

O Instituto Nacional de Estatística (INE) informa que se encontram disponíveis no *site* do INE - www.ine.pt - as *Contas Regionais 2000*, as quais compreendem informação sobre *Contas Regionais por ramos de actividade* e sobre *Contas Regionais das Famílias*.

Os resultados das *Contas Regionais 2000* integram o cálculo de indicadores económicos regionais, como o Produto Interno Bruto por regiões (PIBR) e o Rendimento Disponível Bruto (RD) das Famílias, e prosseguem a série iniciada em 1995. À semelhança dos valores das Contas Nacionais, têm carácter provisório. A presente divulgação apresenta ainda, pela primeira vez, estimativas sobre a evolução real do PIB para toda a série (1995 – 2000) por regiões NUTS II.

Os seguintes resultados constam entre a informação agora divulgada:

- VAB por ramos de actividade por regiões NUTS II e NUTS III,
- Emprego total e remunerado (trabalhadores por conta de outrém) por ramos de actividade e regiões NUTS II e NUTS III,
- Remunerações por ramos de actividade e regiões NUTS II,
- Rendimento Primário das Famílias por regiões NUTS II,
- Rendimento Disponível das Famílias por regiões NUTS II.

As *Contas Regionais 2000* utilizam a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) anterior à que foi estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 244/2002.

O *Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 1995* (SEC 95) e as publicações do Eurostat sobre *Métodos das Contas Regionais – VAB e FBCF por ramos de actividade* e *Contas das Famílias* – constituem as principais referências metodológicas das Contas Regionais do INE.

Análise dos resultados

Os aspectos mais relevantes que ressaltam da análise dos resultados das contas regionais por ramos de actividade para o ano de 2000 são os que se referem ao contributo das diversas regiões para a actividade produtiva e ao desenvolvimento económico comparado. Acrescem as estimativas da evolução real do PIB das regiões NUTS II para toda a série (1995 – 2000)

As regiões NUTS II Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo concentravam em 2000 cerca de 87% do PIB nacional, apresentando, respectivamente, 28,6%, 14% e 44,7% do total; por sua vez, as restantes regiões - Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores, Região Autónoma da Madeira e região fictícia Extra-Regio - contribuíam sucessivamente com 4,1%, 3,7%, 1,8%, 2,8% e 0,3%.

Apesar de as três principais regiões reunirem também cerca de 87% do emprego e da população total do país, a sua distribuição difere significativamente: as percentagens do PIB, emprego e população residente eram, respectivamente, de 28,6, 34,4 e 35,5 para o Norte, 14, 16,8 e 17,2 para o Centro e 44,7, 35,6 e 33,8, para Lisboa e Vale do Tejo.

Ao nível das regiões NUTS III, a concentração da actividade produtiva, avaliada em termos da importância relativa de algumas sub-regiões, é ainda mais significativa: o quadro, a seguir, apresenta para 10 sub-regiões, ordenadas por ordem decrescente na sua participação para o VAB total ou PIB nacional, as respectivas percentagens directas e acumuladas para o PIB / VAB, Emprego total, Emprego TCO (ou remunerado) e População de referência.

Em 2000, a região NUTS III da Grande Lisboa detinha, aproximadamente, 32% do PIB e VAB nacionais, 23% do emprego total, 24% do emprego remunerado e 18% da população; por sua vez o Grande Porto, respectivamente, 13% do PIB, VAB, emprego total e remunerado e 12% da população; a Península de Setúbal, a terceira sub-região em ordem de importância do contributo para o PIB, detinha cerca de 6% do PIB, 5,6% do emprego total, 5,2% dos trabalhadores por conta de outrem e quase 7% da população residente.

Entre as sub-regiões onde a actividade produtiva se concentra, constam as regiões, simultaneamente NUTS II e NUTS III, do Algarve e da Região Autónoma da Madeira. O Algarve apresenta contributos de 3,7% para o PIB e emprego total nacionais, 3,5% para o emprego remunerado, para um peso semelhante da população (3,7%). No caso da Região Autónoma da Madeira, em 10º lugar, apresentava em 2000 um contributo de 2,8% para o PIB e VAB nacionais, 2,4% do emprego total e 2,2% dos trabalhadores por conta de outrem enquanto a população correspondia a 2,3% do total do país.

Concentração da actividade económica – 10 regiões:

Sub-regiões	PIBR / VAB		Emprego - Total		Emprego - TCO		População	
	P1	P2	P1	P2	P1	P2	P1	P2
Grande Lisboa	32	32	23	23	24	24	18	18
Grande Porto	13	45	13	36	13	38	12	31
Península de Setúbal	6	50	5	41	6	43	7	38
Ave	4	54	5	46	6	49	5	42
Algarve	4	58	4	50	3	53	4	46
Baixo Vouga	3	62	4	54	4	56	4	50
Baixo Mondego	3	65	3	57	3	59	3	53
Oeste	3	68	3	60	3	63	4	57
Cávado	3	70	4	64	4	66	4	61
R. A. Madeira	3	73	2	66	2	69	2	63

P1 - percentagem

P2 - percentagem acumulada

No seu conjunto, as duas sub-regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto correspondiam a cerca de 45% do PIB e VAB nacionais, 36% do Emprego total, 39% do Emprego remunerado (TCO) e 30% da população residente. Globalmente, as dez regiões NUTS III de maior contribuição para o PIB nacional – Grande Lisboa, Grande Porto, Península de Setúbal, Ave, Algarve, Baixo Vouga, Baixo Mondego, Oeste, Cávado e Região Autónoma da Madeira – reuniam em 2000, aproximadamente, 73% do PIB, 66% do emprego total, 69% do emprego remunerado e 63% da população de referência.

O indicador PIB *per capita* ou por habitante é tradicionalmente o indicador privilegiado nas análises de desenvolvimento económico comparado das regiões. Sendo redutora a sua leitura, procura-se conjugar a sua análise com a da produtividade (VAB/ Emprego total), no âmbito exclusivo da informação proveniente das contas regionais.

No que se refere ao PIB por habitante, a região de Lisboa e Vale do Tejo demarca-se com um valor de 14,9 milhares de Euros, para um total nacional de 11,3. Além desta região, somente o Algarve e a Região Autónoma da Madeira surgem com valores superiores à média nacional, apresentando índices de 101 e 119, respectivamente. As demais regiões NUTS II figuram com índices de 81, no caso do Norte de do Centro, e de 80 e 78, para o Alentejo e a R. A. Açores, respectivamente.

Entre as regiões NUTS III, somente duas sub-regiões, para além do Algarve e da Região Autónoma da Madeira, ultrapassam a média nacional para o indicador PIB por habitante: Grande Lisboa e Grande Porto, com índices de 173 e de 107, respectivamente, relativamente à média nacional. Contrariamente, a região Tâmega apresentava o menor índice entre as regiões portuguesas: 49% do PIB por habitante português, correspondentes a 5,5 milhares de Euros.

Para o mesmo indicador, pode ainda ser verificada a disparidade intra-regional através dos índices relativamente à média da região NUTS II: no Norte oscilam entre 132 (Grande Porto) e 60 (Tâmega), no Centro, entre 120 (Pinhal Litoral) e 69 (Serra da Estrela), em Lisboa e Vale do Tejo, entre 130 (Grande Lisboa) e 59 (Oeste) e no Alentejo, entre 122 (Alentejo Litoral) e 84 (Baixo Alentejo).

No caso do indicador VAB por pessoa empregada (medida de produtividade), verifica-se que as regiões NUTS II que apresentavam índices superiores a 100 eram Lisboa e Vale do Tejo, Algarve e Região Autónoma da Madeira – respectivamente com índices de 125, 102 e 115. O Alentejo apresentava um índice de 91, o Norte e o Centro de 83 e a Região Autónoma dos Açores de 80.

Ao nível das regiões NUTS III, as regiões com produtividade superior à média eram, em 2000, as seguintes: Grande Porto (101), Grande Lisboa (139), Península de Setúbal (108), Lezíria do Tejo (104) e Alentejo Litoral (118). A sub-região Pinhal Interior Sul apresentava o menor índice do país - 59.

Pode ainda ser verificada as assimetrias intra-regionais através dos índices relativamente à média da respectiva região: no Norte oscilava entre 122 (Grande Porto) e 78 (Tâmega), no Centro, entre 115 (Baixo Mondego) e 71 (Pinhal Interior Sul), em Lisboa e Vale do Tejo, entre 111 (Grande Lisboa) e 71 (Oeste) e no Alentejo, entre 130 (Alentejo Litoral) e 91 (Alto Alentejo).

Procederam-se a estimativas da evolução real do PIB das regiões NUTS II para toda a série (1995 – 2000) utilizando para tal os índices de preços do VAB nacional (Contas Nacionais) por ramos de actividade, segundo a desagregação máxima de elaboração (A31, em 2000). No caso do ramo da agricultura, os índices de preços aplicados foram-no ao nível de produto, para a deflacionação da respectiva produção e do consumo intermédio.

As estimativas obtidas – em anexo – para 2000, em termos de taxas de crescimento real, ou em volume, do PIB relativamente ao ano anterior, são as seguintes: todas as regiões aumentaram embora com ritmos bastante diferenciados: 1,6%, o Norte, 4,2%, o Centro, 3,6%, Lisboa e Vale do Tejo, 0,9%, o Alentejo, 8%, o Algarve, 5,2%, a Região Autónoma dos Açores e 11,4%, a Região Autónoma da Madeira.

Os resultados das contas regionais das famílias para 2000 são evidenciados pelos saldos que apresentam - Rendimento Primário (RP) e Rendimento Disponível Bruto (RDB) – e, principalmente, pelos correspondentes indicadores por habitante. Na análise desses resultados encontra-se subjacente o efeito da distribuição secundária do rendimento para além da distribuição primária do rendimento das Famílias, entre as diversas regiões.

Em 2000, a distribuição regional do Rendimento Primário e do Rendimento Disponível Bruto permite verificar que todas as regiões aumentam a sua importância relativa quando se passa da distribuição

percentual do RP para o do RDB, à excepção de Lisboa e Vale do Tejo, que diminui, e da Região Autónoma da Madeira, que mantém idêntico peso.

Os mesmos indicadores por habitante e sob a forma de índice relativamente à média nacional evidenciam que das sete regiões NUTS II, três - Lisboa e Vale do Tejo, Algarve e Região Autónoma da Madeira - detêm índices superiores à média nacional para ambos os indicadores: 130 e 123, 102 e 104 e 100 e 103, na mesma ordem. As restantes regiões apresentam, assim, valores médios e índices de RP e RDB inferiores à média do país: Norte, 83 e 85; Centro, 83 e 90; Alentejo, 80 e 87; Região Autónoma dos Açores, 83 e 85.

Os resultados acima evidenciados em termos de índice e em estrutura demonstram uma transferência de rendimentos na esfera da redistribuição secundária entre a região Lisboa e Vale do Tejo e as demais regiões.

As regiões do Centro e do Alentejo demarcam-se como as que mais se beneficiam das transferências de redistribuição, quer nos rendimentos médios, quer em termos de índices de disparidade em relação à média nacional, quando se passa do RP para o RDB por habitante. As regiões Norte e R.A. Açores aproximam-se da média nacional aumentando cerca de dois pontos percentuais. A região Algarve mantém um índice superior ao nacional e apresenta igualmente dois pontos percentuais entre os índices do RP *per capita* e do RDB *per capita*. A região de Lisboa e Vale do Tejo, por sua vez, diminui cerca de sete pontos percentuais no índice do RDB por habitante em relação ao do RP, fixando-se em 23% acima da média país.

O efeito da distribuição secundária do rendimento em 2000 é semelhante à dos anos precedentes. O Rendimento Disponível Bruto por habitante, sob a forma de índice em relação ao total do país, é apresentado para toda a série (1995-2000).

Aqueles índices denotam o seguinte: o Norte vem reduzindo o seu nível de rendimento disponível, oscilando entre o índice de 87, em 1995, e 85, em 2000; o Centro apresenta igualmente uma diminuição do índice relativo do RDB por habitante, de 93, em 1995, e 90, em 2000; Lisboa e Vale do Tejo incrementou o seu nível de rendimento comparado, apresentando índices entre 119, em 1995 e 123, em 2000; o Alentejo diminuiu sensivelmente o seu nível de vida relativo, face ao indicador em análise, variando entre 90, em 1995, e 87, em 2000; o Algarve apresentava em 2000 um índice de 104, sendo o mesmo índice 107 em 1995; a Região Autónoma dos Açores apresenta uma tendência de forte aumento de RDB *per capita* e relativamente à média nacional, variando os índices entre 79, em 1995, e 85, em 2000; finalmente a Região Autónoma da Madeira apresenta índices entre 102, em 1995, e 103, em 2000.

O facto de se haver procedido a uma revisão no indicador de regionalização da operação *Outras transferências Correntes* (D7), em Recursos, mais precisamente, na distribuição regional das remessas de emigrantes, em toda a série e, por outro lado, na população de referência, actualmente de acordo com as estimativas da população residente aferidas pelos resultados definitivos dos Censos de 2001, conduz a

que os resultados agora disponibilizados, no que respeita às Contas Regionais das Famílias, não sejam perfeitamente coincidentes com os divulgados anteriormente para o período 1995 – 1999¹.

Os quadros que se seguem constituem uma síntese dos principais agregados resultantes das *Contas Regionais 2000* e dos indicadores deles derivados. Estes resultados assim como a análise dos resultados consta na informação disponibilizada no Site do INE.

¹ Os resultados de 1995 – 1999 serão revistos simultaneamente com a actual divulgação no Site do INE.

PIBR per capita e índices de disparidade regional

Período: 2000

Unidade: milhares de euros

Regiões: NUTS II / III

PIBR per capita	<i>Em valor</i>	<i>Em Índice (1)</i>	<i>Em Índice (2)</i>
Norte	9,1	81	100
Minho-Lima	7,1	63	78
Cávado	8,6	76	94
Ave	8,9	79	98
Grande Porto	12,0	107	132
Tâmega	5,5	49	60
Entre Douro e Vouga	9,6	85	105
Douro	6,9	61	76
Alto Trás-os-Montes	6,7	59	73
Centro	9,2	81	100
Baixo Vouga	10,5	93	115
Baixo Mondego	10,6	94	115
Pinhal Litoral	11,0	97	120
Pinhal Interior Norte	6,5	58	71
Dão-Lafões	7,1	63	77
Pinhal Interior Sul	7,0	62	76
Serra da Estrela	6,3	56	69
Beira Interior Norte	7,6	67	83
Beira Interior Sul	10,1	90	110
Cova da Beira	8,1	72	88
Lisboa e Vale do Tejo	15,0	132	100
Oeste	8,9	79	59
Grande Lisboa	19,5	173	130
Península de Setúbal	9,2	81	61
Médio Tejo	10,2	91	68
Lezíria do Tejo	10,5	93	70
Alentejo	9,0	80	100
Alentejo Litoral	11,0	97	122
Alto Alentejo	8,3	74	92
Alentejo Central	9,5	84	106
Baixo Alentejo	7,5	67	84
Algarve	11,4	101	100
R. A. Açores	8,8	78	100
R. A. Madeira	13,5	119	100
Extra-regio		0	
Total	11,3	100	

Índice (1) - Portugal = 100

Índice (2) - respectiva região NUTS II = 100

Valor Acrescentado Bruto por pessoa empregada

Período: 2000

Unidade: milhares de euros

Regiões: NUTS II / III

VAB por pessoa empregada	Em valor	Em Índice (1)	Em Índice (2)
Norte	16,8	83	100
Minho-Lima	14,1	70	84
Cávado	15,2	75	90
Ave	14,9	73	88
Grande Porto	20,5	101	122
Tâmega	13,1	65	78
Entre Douro e Vouga	17,2	85	102
Douro	14,2	70	84
Alto Trás-os-Montes	13,9	69	83
Centro	16,8	83	100
Baixo Vouga	18,6	92	111
Baixo Mondego	19,4	96	115
Pinhal Litoral	18,3	90	109
Pinhal Interior Norte	14,4	71	85
Dão-Lafões	14,4	71	85
Pinhal Interior Sul	12,0	59	71
Serra da Estrela	13,2	65	79
Beira Interior Norte	13,4	66	79
Beira Interior Sul	16,7	82	99
Cova da Beira	14,3	71	85
Lisboa e Vale do Tejo	25,4	126	100
Oeste	18,1	90	71
Grande Lisboa	28,2	139	111
Península de Setúbal	21,9	108	86
Médio Tejo	19,7	97	78
Lezíria do Tejo	21,0	104	83
Alentejo	18,3	91	100
Alentejo Litoral	23,8	118	130
Alto Alentejo	16,7	82	91
Alentejo Central	17,5	87	96
Baixo Alentejo	17,1	85	93
Algarve	20,6	102	100
R. A. Açores	16,1	80	100
R. A. Madeira	23,3	115	100
Extra-regio	20,2	100	
Total	20,2	100	

Índice (1) - Portugal = 100

Índice (2) - respectiva região NUTS II = 100

Evolução real do PIB por região (estimativa)

Período: 1995 a 2000

Unidade: taxa de crescimento n/n-1 (%)

Regiões: NUTS II

	1996	1997	1998	1999	2000
PIBR - taxas de crescimento					
Norte	3,4	2,4	3,4	3,4	1,6
Centro	4,6	3,1	3,5	4,2	4,2
Lisboa e Vale do Tejo	3,4	5,2	6,1	3,8	3,6
Alentejo	5,3	4,1	0,2	3,6	0,9
Algarve	1,5	3,8	3,7	4,3	8,0
R. A. Açores	3,1	0,0	3,3	4,9	5,2
R. A. Madeira	1,4	7,3	8,0	4,4	11,4
Total	3,5	4,0	4,6	3,8	3,4

Rendimentos Primário e Disponível das Famílias

Período: 2000

Unidade: milhões de euros

Regiões: NUTS II

Rendimentos	R. Primário	R. Primário (%)	R. Disponível	R. Disponível (%)
Norte	23 830	29,4	23 245	30,0
Centro	11 623	14,3	12 005	15,5
Lisboa e Vale do Tejo	35 558	43,8	32 123	41,5
Alentejo	3 328	4,1	3 448	4,5
Algarve	3 081	3,8	2 991	3,9
Região Autónoma Açores	1 567	1,9	1 532	2,0
Região Autónoma Madeira	1 912	2,4	1 871	2,4
<i>Extra Regio</i>	241	0,3	196	0,3
Total	81 141	100	77 411	100

Rendimentos Primário e Disponível das Famílias por habitante

Período: 2000

Unidade: milhares de euros

Regiões: NUTS II

Rendimentos por habitante	R. Primário	R. Primário (PT=100)	R. Disponível	R. Disponível (PT=100)
Norte	6,6	83	6,4	85
Centro	6,6	83	6,8	90
Lisboa e Vale do Tejo	10,3	130	9,3	123
Alentejo	6,3	80	6,6	87
Algarve	8,1	102	7,9	104
Região Autónoma Açores	6,6	83	6,5	85
Região Autónoma Madeira	8,0	100	7,8	103
<i>Extra Regio</i>				
Total	7,9	100	7,6	100

Rendimento Disponível Bruto das Famílias per capita (Índices)

Período: 1995 a 2000

Unidade: %

Regiões: NUTS II

RDB per capita (Índices - Portugal = 100)	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Norte	87	88	86	85	86	85
Centro	93	92	90	91	92	90
Lisboa e Vale do Tejo	119	118	121	122	121	123
Alentejo	90	90	88	88	87	87
Algarve	107	105	105	103	104	104
Região Autónoma Açores	79	82	80	81	82	85
Região Autónoma Madeira	102	98	104	101	100	103
<i>Extra Regio</i>						
Total	100	100	100	100	100	100